INTELIGÊNCIA NÃO UNITÁRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Débora de Lima Lira – UNIFSA

Tayná de Oliveira Freitas - UNIFSA

Renata Madureira Lins de Araújo – UNIFSA²

Karoline Costa e Silva – UNIFSA³

RESUMO

A inteligência não-unitária vem discutir de forma direta e sucinta que há mais de um modelo de inteligência a ser avaliada. Essa teoria possibilita compreender outras formas já existentes de abordar a inteligência e as práticas educacionais contemporâneas. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir a importância das inteligências múltiplas de Howard Gardner e a Inteligência de Sucesso de Robert J. Sternberg no desenvolvimento educacional do aluno. A pesquisa foi realizada em livros e plataformas online onde foram incluídos 3 (três) livros e 6 (seis) artigos que abordavam esse tema, o período dos mesmos foi entre 2014 e 2018. O estudo sobre as inteligências traz significativas mudanças ao sistema educacional, sendo uma delas, um olhar integrativo no desenvolvimento de habilidades do aluno. Faz-se necessário uma discussão sobre o tema, com o objetivo de que se desenvolvam melhores práticas no contexto educacional

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

² Graduanda de Psicologia – 6º Período, UNIFSA. taynafreitas@hotmail.com

Graduanda de Psicologia – 6º Período, UNIFSA. deboralira1@hotmail.com

Graduanda de Psicologia – 6º Período, UNIFSA. renatalinsaraujo@gmail.com

³ Mestre Docente da UNIFSA. psicologa.karoline@gmail.com

integrando o desenvolvimento de inteligências diversas e a construção de uma escola mais democrática e mais humana.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligências. Howard Gardner. Robert Sternberg. Desenvolvimento escolar.

ABSTRACT

Non-unitary intelligences argue directly and succinctly that there is more than one intelligence to be evaluated. This theory makes it possible to understand other existing ways of approaching intelligence and contemporary educational practices. In this sense, this article aims to discuss the importance of Howard Gardner's multiple intelligence and Robert J. Sternberg's Success Intelligence in the student's educational development. The research was conducted in books and online platforms that included 3 (three) books and 6 (six) articles that addressed this theme, the period from 2014 to 2018. The study on intelligences brings significant changes to the educational system, one of them being an integrative look at student skill development. A discussion on the subject is necessary, in order to develop best practices in the educational context integrating the development of diverse intelligences and the construction of a more democratic and more humane school.

KEYWORDS: Intelligences. Howard Gardner Robert Sternberg. School development.

INTRODUÇÃO

A visão tradicional da inteligência possui um conceito limitado sobre a inteligência, compreendendo-a como uma única habilidade geral, que integrando na escola, acaba por favorecer alunos considerados tradicionais, ou seja, alunos passivos

que são bons memorizadores, bons em raciocínio, e que absorvem tudo o que o professor e os livros expõem e apenas repetem.

As medidas de avaliação da inteligência, como por exemplo o Quociente de Inteligência (QI), se restringiam apenas a testes específicos que avaliavam um número limitado de inteligência, privilegiando alunos tradicionais e desconsiderando alunos não tradicionais, que acabavam por não possuírem um bom desenvolvimento de habilidades específicas de uma inteligência ampla.

De acordo com Aquino (2015):

As pesquisas sobre a inteligência prática podem iluminar visões futuras da pessoa humana, esse ser holístico, aberto a um infinito de possibilidades, que precisa ser educado para a plenitude e principalmente ser capaz de aplicar a sua realidade cotidiana os conhecimentos acadêmicos que adquiriu. Não podemos continuar convivendo com o avanço da ciência e da tecnologia e ao mesmo tempo a degradação da vida humana; o avanço científico e tecnológico tem que contribuir para a qualidade.

Com o presente artigo, pretende-se apresentar uma visão ampla sobre a inteligência e um convite para mudança de perspectiva sobre a Inteligência abandonando o seu conceito tradicional, dando espaço a teorias que postulam a existência de diferentes tipos de inteligência. No presente artigo será apresentado a Inteligência Múltipla de Howard Gardner especificando os sete tipos de inteligência proposto por ele, e a Inteligência de Sucesso de Robert Sternberg especificando aspectos que ele considera importante para um futuro sucesso. As propostas que Gardner e Sternberg tornam-se enriquecedoras de modo a apresentar novos métodos de avaliação educacional.

METODOLOGIA/MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo consiste em uma revisão bibliográfica sistemática a respeito da teoria das Inteligências não unitárias e suas contribuições para o desenvolvimento educacional do aluno, tendo como objetivo geral discutir a importância da Inteligência Múltipla de Howard Gardner e a Inteligência de Sucesso de Robert Sternberg no desenvolvimento educacional do aluno.

Segundo Gil (2010), pesquisa bibliográfica possui caráter qualitativo, pois se caracteriza como um método de investigação científica focada no caráter subjetivo do objeto analisado, na qual irá estudar sua particularidade e experiências individuais.

Foram acessados trabalhos e livros publicados e indexados disponíveis nas plataformas Scielo, Pepsic e no aplicativo de leitura Kindle. A pesquisa foi realizada através da busca pela temática: “Inteligências”, “Howard Gardner”, “Robert Sternberg”, “Desenvolvimento escolar”. Foram selecionados 3 (três) livros, onde todos abordavam a temática das inteligências não-unitárias. Também houve a seleção de 6 (seis) artigos para a composição desta pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: livros e artigos que publicados no período de 2014 à 2018. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro/2018 à maio/2019. E exclusão os artigos que não contemplavam o período desejado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa obtidos através de uma pesquisa bibliográfica sistemática. A análise dos resultados se deu a partir do objetivo geral. Assim, os dados obtidos foram agrupados em duas categorias:

- 1) Livro
- 2) Artigos.

Cada categoria está discutida ao longo deste trabalho.

Quadro 1 - Livros utilizados

LIVROS	REFERÊNCIA
Desenvolvimento Humano	PAPALIA, Diane. E.; ODLIS, Sally Wendkos. Desenvolvimento humano . 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Pag. 332-338.
Desenvolvimento psicológico e educação Volume 2	COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação . 2 ed. Porto Alegre; Ars Medica, 2004. 3v. Pag. 131-144
Brain and Values: Is A Biological Science of Values Possible?	PRIBRAM, Karl H, et al. Brain and Values: Is A Biological Science of Values Possible? . New York: Psychology Press, 2018.

Fonte: Lira, Débora de Lima; Araújo, Renata M. L de; Freitas, Tayná Oliveira,

Quadro 2 - Artigos utilizados

ARTIGOS	AUTORES	INDEXADORES
Conceito de inteligência e a teoria das inteligências múltiplas	NOVIKOBAS, Augusto Cesar dos Santos; LAMARI MAIA, Luciano Brunelli	Scielo
A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições para a educação	LOPES, Adriano Alves; LACERDA, Bárbara; BERALDO, Helena; MOURA, Gabriela Costa.	Scielo
Avaliação dos aspectos analíticos, práticos e criativos da inteligência em alunos do ensino médio numa perspectiva da teoria triárquica de Robert Sternberg.	AQUINO, Marisa Oliveira de.	Google Acadêmico

Teorias Implícitas de professores sobre a natureza, origens e desenvolvimento da inteligência	LONGATO, Carolina Ruiz. BARRERA, Sylvia Domingos	PePsic
As inteligências múltiplas e suas contribuições para o ensino-aprendizagem da educação básica.	SILVA, Álvaro Carvalho Dias da.	Google Acadêmico
Inteligência Emocional e sua aplicação no contexto educacional	SILVA, Marcio Moreira da Silva; SILVA, Adriana Maria de Simião.	Google Acadêmico

Fonte: Lira, Débora de Lima; Araújo, Renata M. L de; Freitas, Tayná de Oliveira.

INTELIGÊNCIA

O Termo inteligência ainda é um objeto de estudo bastante complexo a ser tratado, e de conceito ainda pouco definido. Para explicar sua origem diversos autores dentro eles: Vygotsky, Jean Piaget e Howard Gardner e Robert Sternberg procuraram desenvolver pesquisas como objeto de estudo a inteligência.

Baseado na visão tradicionalista pode-se entender a inteligência como fruto da capacidade inata do indivíduo capaz de responder a testes de inteligência. Alfred Binet, 1900, criou um teste que tinha como finalidade responder as indagações sobre as possibilidades que se evidencia o sucesso ou fracasso escolar de crianças, no qual ficou conhecido como teste de “Quociente intelectual” ou QI (NOVIKOBAS,2014).

Para Piaget, a nossa inteligência não é inata e sim decorrente da interação com o meio ambiente o qual estamos inseridos, onde está interação formará novas estruturas cognitivas fazendo assim com que o sujeito se desenvolva intelectualmente. E para Vygotsky, o indivíduo já nasce com um único potencial cognitivo, que serviria para aquisição das suas potencialidades. (COLL,2004)

Segundo Coll (2004), o recurso “inteligência” ou à “capacidade intelectual” que tem supostamente um aluno é, sem dúvida, um dos argumentos que se utiliza mais

frequentemente para justificar ou explicar seu rendimento escolar. Portanto, pais, professores compartilham a ideia de uma relação linear e direta entre a inteligência, capacidade de aprendizagem e rendimento escolar.

Dessa maneira, de fato se remete a esta ligação direta para entender a inteligência e o rendimento escolar do sujeito, porém há novas inteligências nesse processo que de certa maneira ajudará a produzir novos conhecimentos sobre “a inteligência”, dando especial atenção as teorias da inteligência desenvolvidas nas últimas décadas, que diante a tantas variedades de teorias sobre a inteligência, segundo Longato e Barreira (2014) em oposição à Teoria do Fator G, que privilegia a existência de um fator unitário na composição da inteligência (Spearman, 1904, citado por Coll & Onrubia, 2004), têm ganhado destaque na psicologia teorias que postulam a existência de diferentes tipos de inteligência, como é o caso da Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1994), da Teoria da Inteligência Emocional (Goleman, 2001) e da Teoria Triárquica da Inteligência (Sternberg, 2008).

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER

Segundo Silva (2014), a “Teoria das Inteligências múltiplas” é definida por Gardner como a capacidade de resolver problemas ou criar produtos que são importantes em um determinado ambiente cultural ou comunidade e ainda como a faculdade de conhecer, compreender, discernir e adaptar-se, afastando a partir desta o conceito de uma inteligência única e geral e ganha espaço a teoria de Howard Gardner de que o ser humano é dotado de inteligências múltiplas. Nesta subcategoria de inteligência, Gardner (1993-1998) um Romeno Neurologista e pesquisador educacional na Universidade de Harvard, identificou outros tipos de inteligência. De acordo com ele, os testes de inteligência convencionais medem apenas três “*inteligências*”: *linguística*, *lógico-matemática*, e em algum grau, *espacial*. As outras cinco inteligências segundo Gardner, não são refletidas nas pontuações de QI, que são

as “*inteligências*”: *musical corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista* (PAPALIA, 2013).

As inteligências múltiplas podem ser mais bem compreendidas como as inteligências que denomina os talentos ou habilidades que o sujeito possui, assim está diretamente associada ao desempenho acadêmico. Para entender melhor as áreas que compõem cada inteligência detalharemos no quadro abaixo:

Quadro 3 - Inteligências e áreas de ocupação segundo Gardner

Inteligências	Definição	Ocupação
Linguística	Capacidade de usar e entender palavras	Escrita, edição, tradução
Lógico-matemático	Capacidade de manipular números	Ciências, negócios, medicina.
Espacial	Capacidade de avaliar as relações entre objetos no espaço.	Arquitetura, marcenaria, urbanismo.
Musical	Capacidade de perceber e criar padrões de som	Composição musical, regência.
Corporal-cinestésica	Capacidade de se movimentar com precisão	Dança, esporte
Interpessoal	Capacidade de entender os outros	Ensino
Intrapessoal	Capacidade de entender a si mesmo	Psiquiatria
Naturalista	Capacidade de diferenciar espécies e suas características	Caça, pesca, jardinagem

Fonte: (Adaptado: PALALIA,2013)

Lopes (2016), afirma que as múltiplas Inteligências funcionam com uma ferramenta que pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem visto que a abordagem do ensino do professor privilegia apenas algumas características dos alunos frente a determinado conteúdo que ministra.

A teoria das inteligências múltiplas parte de uma crítica à concepção unitária e unidimensional da inteligência que subjaz aos testes psicométricos tradicionais, ou seja, foi a primeira teoria a recusar o que se chama de “ensino uniforme” e a proposta de ensino centralizada no indivíduo. A educação deveria levar em conta as diferentes inteligências dos alunos para promover uma compreensão em profundidade dos conhecimentos escolares (COLL, 2004).

Visto posto a esta nova formulação de ensino-aprendizado e a inteligência do indivíduo, Gardner propõe que o ensino da compreensão passa a ajudar os alunos a conhecer e empregar melhor as formas de pensamentos e usar de forma adequada suas habilidades em determinadas disciplinas como artes, ciências, por exemplo. A finalidade não é fazer do aluno um especialista, mais sim conseguir utilizar de forma mais sensata tais formas de pensamentos para compreender melhor seu mundo e sua verdade. Portanto, essa teoria se utilizada no contexto escolar levará aos alunos a muitas possibilidades de desenvolvimento de seu currículo.

INTELIGÊNCIA BEM SUCEDIDA DE ROBERT J. STERNBERG

Robert Sternberg tem dedicado grande parte da sua pesquisa nos últimos anos sobre como melhor pode-se ensinar e avaliar os jovens, pois ele desaprova o sistema educacional por ser orientado a favorecer os alunos considerados tradicionais, ou seja, alunos que são bons memorizadores (PRIBAM, 2018). O mesmo autor critica fortemente o QI por ser uma medida estreita e por acreditar que as pessoas podem fazer muito mais do que uma pontuação numérica diz, e que é preciso pensar na inteligência mais amplamente e não com uma visão tradicional que compreende uma única habilidade geral.

Sternberg desenvolve a teoria da inteligência bem-sucedida em contraste a visão tradicional da inteligência, e sugere que a inteligência é mais complexa do que isso.

Inteligência bem-sucedida é a sua capacidade de descobrir o que você quer fazer com sua vida e ter sucesso em fazê-la, ou seja, é a capacidade de definir e atingir objetivos pessoalmente significativos na sua vida, considerando o contexto cultural de cada um. Para Sternberg (1985), ser bem-sucedido é ter capacidade de ter sucesso naquilo que você valoriza para você na sua vida, e requer quatro tipos de habilidades: analítica, criativa, prática e baseadas na sabedoria (Pribram, 2018): O indivíduo precisa ser criativo para gerar ideias novas e úteis em determinado contexto ao se deparar com algum problema; precisa ser analítico para verificar se as ideias que ele tem (e que outras têm) são boas, sendo útil para analisar os problemas que enfrentará ao decorrer de sua vida; precisa ser prático, a fim de aplicar as ideias que foram geradas e analisadas para problemas encontrados e convencer os outros de seu valor; e a habilidade de sabedoria, a fim de assegurar que a implementação das ideias ajudará a garantir um bem comum através da mediação de princípios éticos positivos.

PRIBRAM, Karl H, et al.(2018) aponta que o conceito de inteligência que conhecem e repassam para os alunos podem ser menos úteis para que eles resolvam seus problemas e obtenham sucesso fora da escola e/ou na vida adulta, e que as crianças não nascem para serem inteligentes apenas dessa maneira limitada; em vez disso, nós os moldamos para ser.

Sternberg completa afirmando que o sistema educacional, em essencial, molda alunos para se saírem bem em testes, reforçando ou recompensando sempre que forem espertos nos testes, ensinando-os que vale a pena, já que futuramente seja bem provável que obtenham recompensas como boa nota, boas colocações, prêmios, e mais tarde conseguirá uma ótima faculdade. Mas faz-se necessário, ao avaliar um aluno, olhá-lo como uma pessoa inteira, em vez de uma série limitada de números que realmente dizem muito pouco sobre as perspectivas de sucesso futuro de uma pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Diante do que foi discutido, parece que os princípios educacionais derivados das inteligências múltiplas de Gardner e da teoria de inteligência bem-sucedida de Sternberg apresentam algumas particularidades em comum que resultam no crescimento do contexto escolar.

A inteligência é um fator importante para a compreensão do desempenho acadêmico dos estudantes, em virtude dos aspectos apresentados no presente artigo, faz-se necessário pensar em uma inteligência ampla, e quais as melhores maneiras de ajudar os alunos a desenvolverem suas capacidades em uma variedade de áreas e assuntos.

Os artigos revisados indicam que a criatividade, a motivação, a autodisciplina, e a utilização de novos recursos para atrair a atenção do aluno ao conteúdo de aprendizagem fazem a diferença em seu desempenho acadêmico.

É fundamental que o professor tenha consciência de que não é sobre ensinar cada aluno de maneira diferente, mas ensinar todas as maneiras diferentes em momentos diferentes para que pelo menos alguns alunos desenvolvam melhor suas habilidades, e que o aluno não seja julgado apenas pelas avaliações tradicionais. O contexto cultural possui grande influência no que diz respeito a inteligência, pois cada cultura possui sua concepção sobre tal. Contudo, finalizamos a discussão com a ideia de que a literatura disponível para este assunto possibilitou um maior direcionamento sobre o tema proposto como também mostrou um cenário promissor para o desenvolvimento de pesquisas futuras, entretanto, esta pesquisa não tem o objetivo de encerrar e esclarecer todas as dúvidas sobre as inteligências e a interação com o contexto escolar, mas sim poder tornar possível uma nova perspectiva sobre a inteligência e seus aspectos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Marisa Oliveira de. **Avaliação dos aspectos analíticos, práticos e criativos da inteligência em alunos do ensino médio numa perspectiva da teoria triárquica de Robert Sternberg**. *Percurso Acadêmica*. Belo Horizonte. V.5, n.10, p. 473-488. Jul./dez.

2015. Disponível em: <
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/10761> >
 COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. 2 ed. Porto Alegre; Ars Medica, 2004. 3v. Pag. 131-144
 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 LONGATO, Carolina Ruiz. BERRERA, Sylvia Domingos. **Teorias Implícitas de professores sobre a natureza, origens e desenvolvimento da inteligência.** Psicologia em Pesquisa. UFJF. V.8 N.3. p. 135-143. Jul. Dez. 2014. Disponível em: <
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v8n2/02.pdf> >
 LOPES, Adriano Alves; LACERDA, Bárbara; BERALDO, Helena; MOURA, Gabriela Costa. **A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições para a educação.** Ciências humanas e sociais. V. 3. N.2. p. 153-168. Maceió. 2016. Disponível em: <
<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/2597/1785> >
 NOVIKOBAS, Augusto Cesar dos Santos; LAMARI MAIA, Luciano Brunelli. **Conceito de inteligência e a teoria das inteligências múltiplas.** 2014. Disponível em:
 <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/iv8QVLnve57UjqC_2017-1-21-10-48-42.pdf >
 PAPALIA, Diane. E.; ODLIS, Sally Wendkos. Desenvolvimento humano. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Pag. 332-338.
 PRIBRAM, Karl H, et al. **Brain and Values: Is A Biological Science of Values Possible?.** New York: Psychology Press, 2018. Kindler
 SILVA, Álvaro Carvalho Dias da Silva. **As inteligências múltiplas e suas contribuições para o ensino-aprendizagem da educação básica.** UNISABER. Paraíba, 2014. Disponível em:
 <
http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_17_10_2014_07_02_35_idinscrito_1046_81a27a144a1b12b29517e08d173e7cf9.pdf
 SILVA, Marcio Moreira da Silva; SILVA, Adriana Maria de Simião. **Inteligência Emocional e sua aplicação no contexto educacional.** Revista de Ciências e

ANAIS CBCS 2019 | 3 a 5 de outubro de 2019 | Centro Universitário Santo Agostinho - Teresina – PI

Humanidades. Vo.. 01. Nº02. Cariri – CE. 2018. Disponível em: <
<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/BDCC/article/view/1569/1183> >